

COMUNICADO DE IMPRENSA

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

2º TRIMESTRE 2025

Data: 4 de agosto 2025

Dados provisórios do Comércio Externo relativos ao 2º trimestre de 2025, indicam um aumento das Exportações na ordem dos 22,2%, relativamente ao 2º trimestre de 2024.

As Importações diminuíram (-11,0%) face ao 2º trimestre de 2024.

Nota-se um **aumento das Reexportações em (7,8%)** comparativamente ao 2º trimestre de 2024.

No período em análise, o défice da balança comercial diminuiu 12,4% e a taxa de cobertura aumentou 1,5 pontos percentuais (p.p.).

Tabela 1 – Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Comércio Externo	Evolução do Comércio Externo			Evolução %
	Total 2024	2ºT 2024	2ºT 2025	
Importação	190 434	48 561	43 239	-11,0
Exportação Nacional	7 940	1 990	2 433	22,2
Reexportação	32 656	7 496	8 082	7,8
Balança Comercial	-182 494	-46 570	-40 806	-12,4
Taxa de Cobertura	4,2	4,1	5,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo



PRINCIPAIS RESULTADOS

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

- As exportações nacionais aumentaram, passando de 1.990 mil contos no 2º trimestre de 2024 para 2.433 mil contos no 2º trimestre de 2025, o que representa um acréscimo de 22,2% (+443 mil contos);
- A Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo 95,3% do total das exportações cabo-verdianas. Apesar de representar apenas 1,5% do total das exportações, o continente africano destacou-se em termos de crescimento relativo, com um aumento expressivo de 718,8% nas exportações no segundo trimestre de 2025. Este crescimento deve-se, sobretudo, ao reforço das exportações de pedras naturais para a construção civil com destino à Gâmbia;
- Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando 47,6% no 2º trimestre de 2025, tendo diminuído 13,0 p.p. face ao trimestre homólogo de 2024. O Reino Unido ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 23,1%, aumentando 23,1 p.p. A Itália ocupa a terceira posição, com 14,9%, diminuindo 4,9 p.p. face ao registado no trimestre homólogo. Portugal, em quarto lugar, registou um decréscimo de 3,6 p.p. (13,1% para 9,5%), e Estados Unidos, em quinta posição, teve um decréscimo de 1,4 p.p.;
- No segundo trimestre de 2025, os preparados e conservas de peixes mantiveram-se como o principal produto de exportação de Cabo Verde, representando 62,3% do total, embora tenham registado uma diminuição de 20,3 pontos percentuais face ao mesmo período do ano anterior. Em segundo lugar, surgem os Selos postais, fiscais e semelhantes, não obliterados, com valor facial reconhecido no país, com 23,0%, exportados sobretudo para o Reino Unido. Seguem-se os vestuários, com 4,7%, e os calçados, com 2,9%, completando assim a lista dos quatro principais produtos exportados por Cabo Verde no trimestre em análise.

Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

- No 2º trimestre de 2025, as importações totais de Cabo Verde registaram uma redução de 11,0%, passando de 48.561 mil contos para 43.239 mil contos (-5 321 mil contos), face ao mesmo trimestre do ano de 2024;
- O continente europeu manteve-se como o principal fornecedor de Cabo Verde, representando 59,2% do total das importações, embora tenha registado uma diminuição em relação ao segundo trimestre do ano anterior, quando correspondia a 64,8% do total. Em segundo lugar surge o continente africano, com uma participação de 19,0%. Seguem-se a Ásia/Oceânia, com 15,2%, a América, com 5,6%, e o Resto do Mundo, com 1,0%;

- No segundo trimestre de 2025, Portugal continuou a ser o principal parceiro comercial de Cabo Verde, liderando as importações com um total de 11.520 mil contos, o que representa 26,6% do valor total importado. No entanto, registou-se uma diminuição de 10,3% face ao mesmo período de 2024, quando as importações provenientes de Portugal totalizaram 12.842 mil contos.

No segundo trimestre de 2025, a Nigéria destacou-se como uma novidade no panorama das importações cabo-verdianas, ascendendo à segunda posição entre os principais países fornecedores. As importações provenientes deste mercado totalizaram 7.664 mil contos, o que representa 17,7% do total, contrastando com os 1 mil contos registados no mesmo período de 2024. Este crescimento expressivo está diretamente associado à importação de combustíveis, um dos principais produtos importados por Cabo Verde.

Em terceiro lugar surge a Espanha, com 7.382 mil contos (17,1%), tendo registado uma redução de 21,9% face ao segundo trimestre de 2024, quando o valor importado foi de 9.454 mil contos.

Na lista dos principais fornecedores seguem-se a China (5,9%), França (5,2%) e Arábia Saudita (4,0%), mantendo-se entre os parceiros com maior peso, ainda que com variações face ao período homólogo;

- Os dez (10) principais produtos importados representaram 68,4% do total das importações de Cabo Verde no segundo trimestre de 2025, o que traduz uma diminuição de 1,7 pontos percentuais face aos 70,1% registados no mesmo período de 2024. Os produtos mais importados foram: os combustíveis (40,7%), os veículos automóveis (4,7%), reatores e caldeiras (4,5%), as máquinas e motores (4,1%) e o ferro e suas obras (3,2%), em comparação com o segundo trimestre de 2024.

Importações por Grandes Categorias de Bens

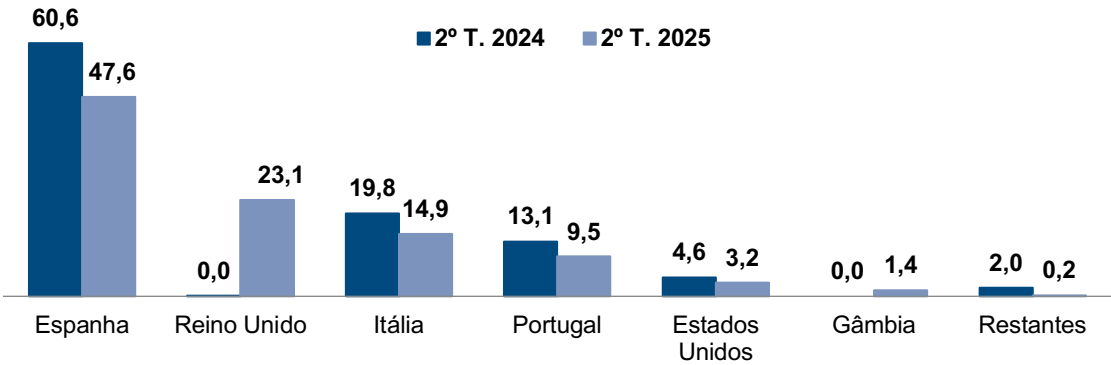
- As importações por grandes categorias de bens mostram que, no 2º trimestre de 2025, os bens de consumo (5,3%) e os bens intermédios (8,0%) evoluíram positivamente. Os bens de capital (-4,8%) e os combustíveis (-26,8%) evoluíram no sentido inverso, em relação ao mesmo trimestre de 2024;
- Os combustíveis (40,7%) são a principal categoria económica de bens importados por Cabo Verde. A seguir, aparecem os bens de consumo, com 31,8%, os bens intermédios, com 18,9%, e os bens de capital, com 8,6%, registados no 2º trimestre de 2025, em comparação com o mesmo trimestre do ano transato.

Tabela 1 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2024		2º T 2025		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	1 990	100,0	2 433	100,0	22,2
África	4	0,2	37	1,5	718,8
Europa	1 876	94,2	2 318	95,3	23,6
América	106	5,3	78	3,2	-26,0
Ásia/Oceania	5	0,2	0	0,0	-100,0

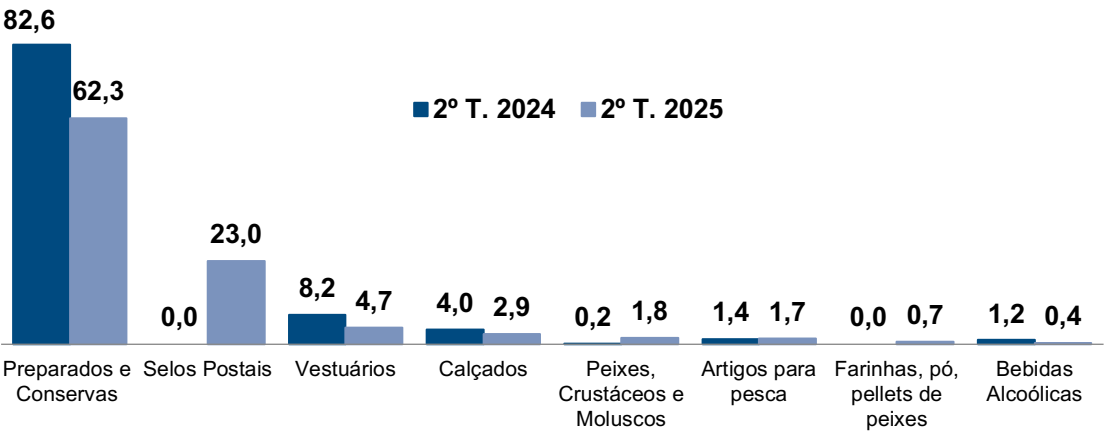
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Gráfico 1 - Estrutura (%) das Exportações de Cabo Verde, por principais clientes, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Gráfico 2 – Estrutura (%) das Exportações, por principais bens em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025



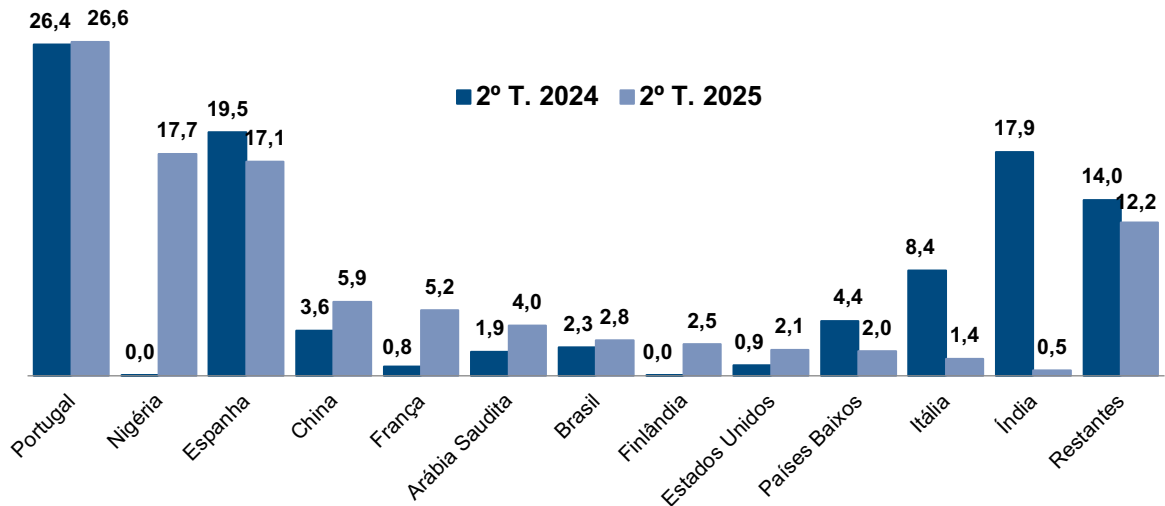
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Tabela 2 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2024		2º T 2025		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	48 561	100,0	43 239	100,0	-11,0
África	2 086	4,3	8 208	19,0	293,5
Europa	31 449	64,8	25 617	59,2	-18,5
América	1 960	4,0	2 421	5,6	23,5
Ásia/Oceania	12 629	26,0	6 568	15,2	-48,0
Resto do Mundo	437	0,9	426	1,0	-2,4

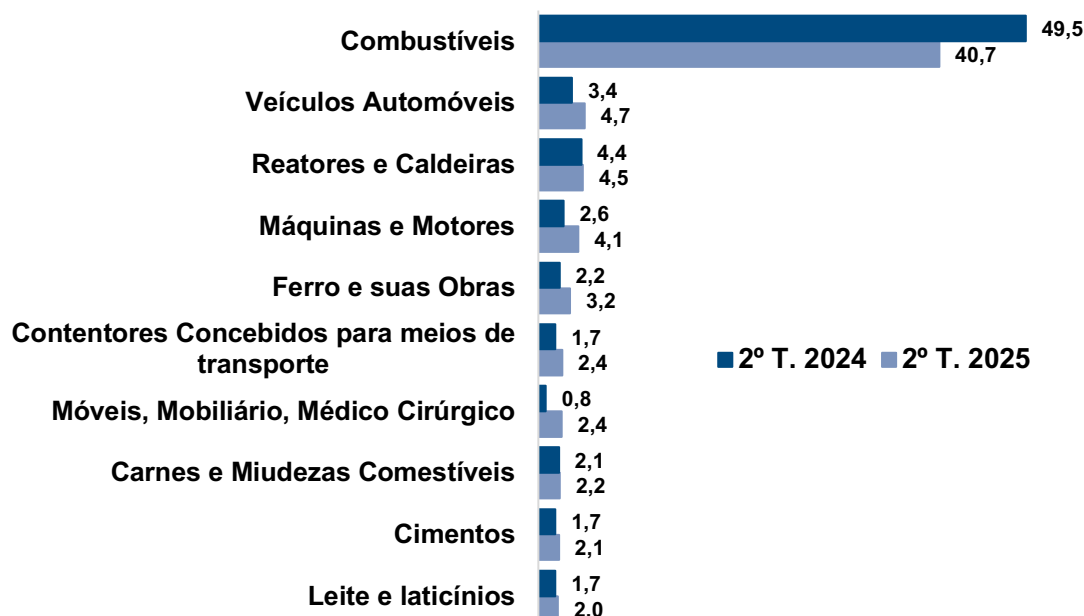
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Gráfico 3 - Estruturas (%) das importações de Cabo Verde, por principais fornecedores, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Gráfico 4 – Peso (%) dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º trimestre 2025 – 2º trimestre 2025



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMÉRCIO GERAL

Este tipo de comércio inclui todas as mercadorias que entram e saem do país, com exceção das de trânsito direto. Todas as mercadorias que passam pelas alfândegas são contabilizadas, seja qual for o seu destino. Este tipo de comércio regista todas as entradas de mercadorias (importações gerais) e todas as saídas de mercadorias (exportações gerais), com exceção do trânsito direto.

Para efeitos de recolha dos dados estatísticos, definem-se como:

1) Importações gerais:

- a) As mercadorias entradas diretamente no território para consumo ou utilização direta;
- b) As mercadorias entradas nas empresas sob fiscalização aduaneira;
- c) As mercadorias entradas nos armazéns sob fiscalização aduaneira e nas zonas francas.

2) Exportações gerais:

- a) As exportações das mercadorias nacionais;

- b) As mercadorias saídas das empresas sob fiscalização aduaneira para que seja realizada a sua exportação;
- c) As exportações nacionalizadas;
- d) As mercadorias exportadas que estavam em armazéns sob fiscalização aduaneira ou em zonas francas.

1.2 COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores, depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas, destinadas à navegação estrangeira.

1.3 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas à livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento, ou da mistura.

1.4 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é, onde a mercadoria deve ter a aplicação para a qual foi produzida ou fabricada, ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.5 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.6 VALORES

Na importação, considera-se o valor CIF, e na exportação, o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.7 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.8 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que se inserem nesta presente publicação são considerados como dados provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".